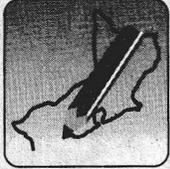


Falta de professores reduz horário de Cieps

NÍVIA CARVALHO

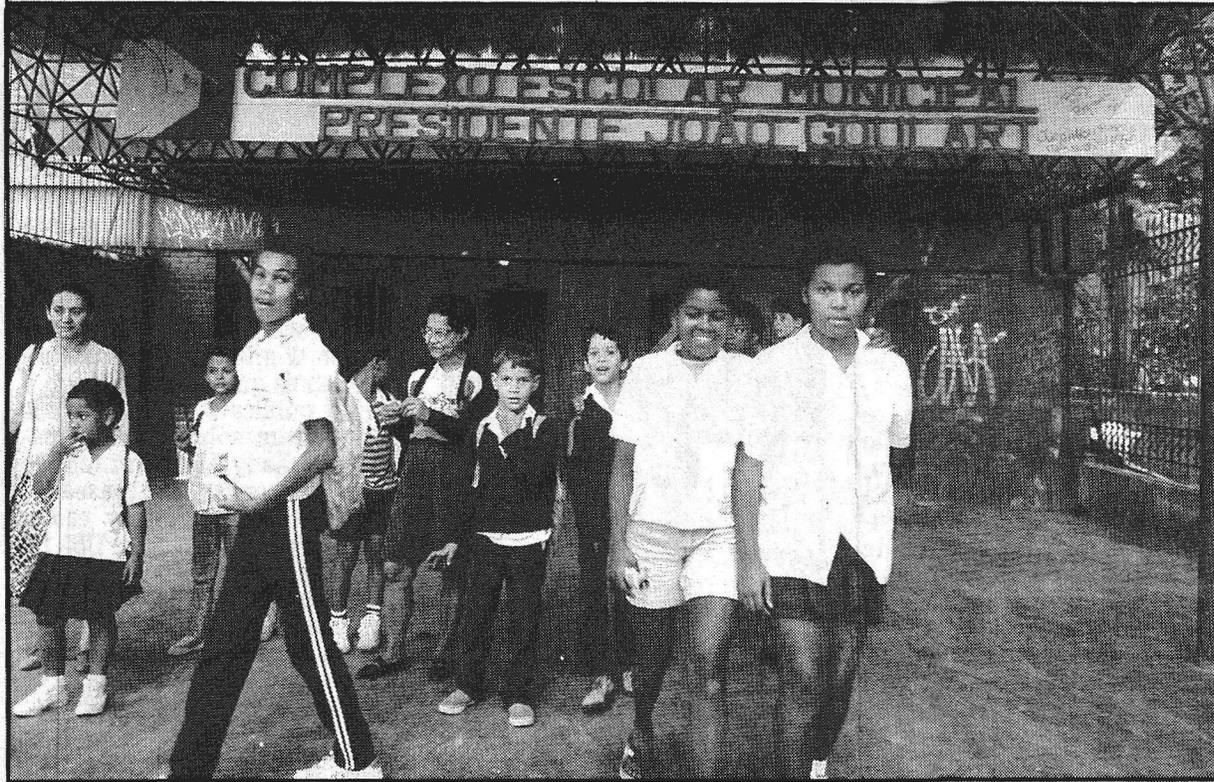
Nos "cartões de visita" do governador Leonel Brizola, o Complexo Municipal Escolar João Goulart, conhecido como Ciep de Ipanema, e o Ciep Nação Rubro-Negra, na Gávea, inaugurado no ano passado, o horário integral não é para todos: a falta de professores faz com que oito turmas fiquem apenas meio período. São alunos de uma turma de Jardim e de duas de 1ª série do Ciep de Ipanema e de cinco turmas de 1ª à 3ª série do Ciep Nação Rubro-Negra que voltam para casa ao meio-dia.



No Ciep de Ipanema, a carência de profissionais também é verificada no segundo segmento do Primeiro Grau, cujos alunos só ficam na escola à tarde para oficinas. A falta de professores para algumas turmas de 5ª à 7ª séries não foi solucionada com a chegada, somente em agosto, de professores de geografia, ciências e matemática.

— Continua faltando um professor de matemática. O professor entra em nossa sala, fica alguns minutos, passa um exercício e vai para outra turma — queixa-se Reinaldo dos Santos, aluno de uma das três turmas de 5ª série.

Reinaldo integrou a comissão que, em agosto, procurou a secretária municipal de Educação com uma lista de reivindicações.



Ciep de Ipanema: o horário integral não funciona por falta de professores e os alunos são dispensados ao meio-dia

Representante das mães no Conselho Escola-Comunidade, Célia Regina de Luna disse que os apelos da comissão não sensibilizaram a secretária:

— Há dias em que ligo várias vezes para a Secretaria em busca de uma resposta. Eles sequer respondem. Eram seis turmas do Jardim e das séries iniciais que voltavam para casa ou ficavam na escola, que também não tem funcionários de apoio. Em julho,

devido aos baixos salários, alguns professores aceitaram dobrar o horário e alunos de três turmas voltaram a ter direito ao turno único — contou.

A mãe de um aluno da 3ª série do Ciep Nação Rubro-Negra, que preferiu não se identificar, disse que os problemas começaram no fim do ano passado. Nos últimos meses de 1991, não havia merendeiras nem faxineiras. A situa-

ção chegou a tal ponto que as mães resolveram cuidar da alimentação e da limpeza.

— Uma vez por semana, duas ou três se revezavam nesse trabalho, pelo menos para a escola não ficar muito suja — disse.

Em 92, o quadro mudou: reapareceram as merendeiras, mas faltam professores de cinco das 20 turmas (CA à 4ª série) e os estudantes saem ao meio-dia.